

A Cardiologia do Norte / Nordeste: seu Passado, seu Presente e seu Futuro

Fernando Lianza Dias

Presidente da SNNC (Biênio 97/98)

Foi com muita honra que recebemos o convite do caro amigo Carlos Eduardo Batista de Lima, editor-chefe da revista Norte e Nordeste de Cardiologia objetivando escrever no pergaminho da memória alguns tópicos da cardiologia do Norte e Nordeste (NNE), como principal ênfase na nossa passagem pela presidência da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia (SNNC), ficamos sensibilizados, profundamente honrados e agradecidos. Confessamos que de início, o nosso coração bateu mais forte, produzindo palpitações intermitentes, advindas naturalmente dos respingos sublimes da emoção e dos mais profundos sentimentos, emanados do âmago de um cardiologista paraibano que aprendeu e cultivou da forma mais candente, abrigar em seu sangue nativo, um amor indescritível e sem limites pela cardiologia do NNE, estendendo-se evidentemente a entidade maior dos cardiologistas da região, que não é outra senão a SNNC, vetusta instituição científica e associativa, que nos propiciou cravar nos seus anais, o nosso nome na galeria de honra como um dos protagonistas, com o cunho da perenidade.

Movidos pelo exposto acima, aceitamos mais esse desafio, marcado por tantos outros, que nos propiciou um rico engrandecimento interior, próprio dos idealistas e sonhadores, binômio que tem marcado toda nossa existência, de homem e de médico. Passamos agora para a parte mais importante desse depoimento, que voltamos a enfatizar, foi concebido muito mais pelos neurônios cerebrais do que por documentos, incluindo o desaparecimento do livro de ata. Portanto, qualquer falha no que se refere a nomes, fatos e datas, pedimos nossas desculpas antecipadas.

Foi no ano de 1988 que tivemos o primeiro contato com a SNNC. Mais precisamente em Fortaleza, no VIII Congresso da instituição. Se não me falha a memória, o conclave foi presidido por Frederico Lima e Silva, o nosso grande Fred. Foi durante esse congresso que a minha mente já começava a buscar novos horizontes, especificamente falando, o espírito de congregar e interagir, tantos no conhecimento de novos colegas como também de uma aproximação maior com entidades científicas/associativas. E nesse citado congresso, ocorreram fatos de suma relevância, podemos até dizer proféticos, no que se refere aos novos caminhos que tínhamos a trilhar. Consideramos o mais importante, uma conversa informal que tivemos com o grande líder da cardiologia da região NNE, o valoroso Pernambucano Ênio Cantarelli, que se não me foge a memória, ocupava naquele tempo, a presidência da SBC. Respaldaado numa amizade, respeito e admiração que já existia entre nós, Ênio, com aquele vozeirão, de forma sintética, nos mostrou os princípios básicos, diretrizes e direcionamentos, para que adentrássemos, o mais breve possível, nos meandros das sociedades científicas/associativas. Vislumbrando ele naquele momento, uma antecipação de um futuro luminoso na nossa trajetória na cardiologia do NNE.

Voltando do congresso, nossa mente fervilhava de ideias, de como iríamos proceder para o norteamento de novos horizontes. Na época, o nosso pai ocupava a presidência da Sociedade Paraibana de Cardiologia, portanto, foi mais fácil do que pensávamos. Sem ocupar nenhum cargo diretivo, passamos a ajudá-lo informalmente, participando de toda a engrenagem no desenrolar de sua gestão. Quando ele deixou o cargo, abriam-se portas para tornar realidade, a nossa introdução definitiva, dentro do contexto médico/científico/associativo, da Cardiologia da Paraíba e do NNE.

De forma meteórica, ocupamos as funções de secretário geral, vice-presidente e finalmente, o sonho realizado de ser o presidente da Sociedade Paraibana de Cardiologia (SPC) no período de 1993 a 1995. Fizemos profundas transformações em toda sua estrutura, nos seus mais diversos âmbitos e segmentos. Impossível enumerar as proficientes realizações de nossa gestão, citando apenas a fixação de uma sede própria provisória com secretária e todo o aparato para seu funcionamento, situada nas dependências do Hospital Prontocor; programa de educação médica continuada de forma mensal e o coroamento maior com a realização do I Congresso Paraibano de Cardiologia em 1995, salientando-se que a Paraíba constava como um dos três estados da região que ainda não tinha realizado o seu congresso. Paralelamente a nossa atividade administrativa a frente da SPC, desenvolvíamos contatos, tanto nos eventos que ocorriam na instituição, como em várias viagens e telefonemas, com as maiores lideranças da cardiologia do NNE, destacando nessa época o grande relacionamento com a SNNC, através do seu presidente Múcio Galvão, no sentido de sedimentar o nosso caminho para chegar ao posto máximo da cardiologia do NNE. Nesses intercâmbios, foi aumentando, cada vez mais, a interação com os nomes que faziam a diferença na cardiologia da

Memórias da SNNC

região. Por fim, no XIV Congresso Norte Nordeste de Cardiologia, realizado em Maceió, na festa de confraternização, acreditem, reunimos ao mesmo tempo em torno da nossa pessoa, numa roda informal, à beira da piscina onde se realizava a festa, nomes como: José Wanderley Neto, na época presidente da SNNC, Gilson Feitosa, Múcio Galvão, José Teles de Mendonça, Antônio Carlos Sobral de Sousa, Sérgio Montenegro, Brivaldo Marckman Filho, José Xavier de Melo Filho e Aristóteles Alencar. Dessa conversa informal, mas séria e produtiva, sentimos que estava sedimentada nossa candidatura.

A eleição seria nos próximos 2 anos, no congresso a ser realizado em João Pessoa. Porém, até chegar lá, a nossa caminhada não somente ocorreu em berço esplêndido. Sofremos também atalhos e percalços pelo fato do crescimento muito rápido e bem sedimentado da nossa candidatura. Surgiram então algumas divergências que consideramos normal, em qualquer disputa que tenha contexto político. Ao se aproximar a eleição, surgiram candidaturas: da Bahia, Pernambuco, Maranhão, mas, enfatizamos aqui, que essas outras candidaturas foram desfeitas, através de dois grandes líderes, que abraçaram a minha candidatura de forma irrefutável. Foram eles: Gilson Soares Feitosa e Ênio Cantarelli.

Cometeríamos uma omissão histórica se não citássemos outro grande cabo eleitoral que não tinha poder de voto, por pertencer a região sudeste do país, mas precisamente São Paulo, o meu grande amigo e eminente cardiologista, professor José Antônio F. Ramires, que de seu estado, através de telefonemas, cabalava votos com seus inúmeros amigos e ex-alunos da região NNE.

Depois dessa longa peregrinação, chega enfim a época da eleição, ocorrida durante o XVI Congresso Norte Nordeste de Cardiologia, sediado na cidade de João Pessoa, de 11 a 13 de junho de 1996. Durante a assembleia geral e extraordinária do conclave, confessamos como uma das mais emocionantes, vibrantes e recordista, em número de participantes. Havia no auditório cerca de 400 colegas. Quero destacar aqui a presença de um nome que não costumava frequentar assembleias, mas que nessa, abrilhantou com sua presença, o professor Armênio Guimarães.

De forma solene, nosso grande amigo, ilustre colega José Wanderley Neto vai à tribuna, depois de um bonito preâmbulo, coloca em votação a chapa encabeçada por nossa pessoa, para dirigir os destinos da SNNC no próximo biênio. Foi um dos momentos mais tocantes, no que tange a emoção, ocorrido em nossa vida, ao vislumbrar todos os componentes presentes àquela assembleia, de pé, aplaudindo e consagrando o nosso nome como novo presidente da SNNC.

Sem maiores delongas, passamos agora para o tópico final que nos foi solicitado pelo ilustre editor Gilson Feitosa, ou seja, o que ocorreu em nossa gestão à frente da SNNC, no biênio 96/98. Antes de mais nada, se torna muito gratificante referendar que todo o nosso discurso de campanha, em termos de ações, renovações e mudanças estruturais nos diversos segmentos que se faziam necessárias, foram realizadas.

Era nosso desejo fazer uma narrativa minuciosa de tudo o que foi feito. Porém, o espaço nos permitido não será possível, uma narrativa enriquecida de detalhes. Faremos então uma exposição dos tópicos principais.

Quando iniciamos nosso mandato, nossa grande preocupação foi resolver uma situação de extrema dificuldade, acredito que, desconhecida tanto por parte dos sócios como dos nossos antecessores. Pasmem, tomamos conhecimento que a entidade permanecia desagregada a SBC, ou seja, não tinha sido ainda oficializada perante a instituição maior, denominada na época, como um conglomerado.

Para resolver essa grave situação, com ajuda de muitos amigos e intermediações das mais diversas, afinal chegava às nossas mãos, quando já estávamos há um ano de mandato, um convite oficial da SBC para participar da reunião do seu intransponível Conselho Deliberativo que iria ocorrer no LIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, na cidade de São Paulo. Finalmente chega o grande dia. Adentramos à sala de reunião, num clima de muita expectativa, mas também de confiança, com uma sala repleta de nomes, dos mais tutelares da cardiologia nacional, que formavam esse importante conselho. Tomei assento em uma de suas cadeiras e após algumas decisões gerais entre eles, de súbito, fomos convocados a tribuna, e durante meia hora, fizemos uma exposição da importância da SNNC, não somente dentro do contexto regional, como o nacional. Em termos de valores humanos, como também, nos seus aspectos científicos e culturais. Ao final, fomos aplaudidos calorosamente, com veredicto final da concessão da oficialização, como também, da garantia que no próximo número da revista da SBC, o nome da nossa entidade, já constaria na sua página editorial. Não podemos omitir os nomes daqueles que representaram o nosso sustentáculo para obtenção do tão importante pleito, são eles: Ênio Cantarelli, José Antônio Ramires, Hélio Germiniani, Ely Toscano, Iran Castro, e ainda muitos outros que contribuíram em deliberar o que antes era considerado praticamente impossível, pelo estigma do conservadorismo da região sudeste.

Como já foi dito, traduzir um assunto de tal relevância para a história da SNNC, consideramos impossível, fazê-lo em poucas

linhas, assim sendo, ficaremos impossibilitados de detalhar, com minúcias, todo o projeto de realizações das mais profícuas desenvolvidas em nossa gestão, faremos apenas citações sintéticas, ações relevantes que pontificaram o nosso mandato.

Escolhemos como lema de campanha, o slogan Trabalho – Modernidade e Ação. Lema que se constitui a essência de todo o nosso mandato. Os encontros da diretoria com os sócios ocorriam, como hoje ainda ocorre, nos congressos da NNE, em caráter de assembleias. E com a conotação de reunião nos congressos da SBC. Nosso primeiro encontro, ou seja, da diretoria executiva com os sócios, ocorreu em uma reunião realizada no LII Congresso da SBC em Salvador, Bahia. A sala estava repleta. Iniciamos nossas palavras, fazendo um relato do nosso projeto de ações, realizações e modificações que se faziam necessárias.

Primeiro tópico: a ratificação de um discurso de quando éramos candidatos. Introduzir a SNNC no seu verdadeiro patamar, ou seja, transformar o nosso congresso como um conclave da sociedade e não a sociedade como uma circunstância do congresso. Era assim que vislumbrávamos esse aspecto. Exemplificamos, o presidente da SNNC antes da nossa investidura, apenas discursava nos dois congressos anuais da entidade, e presidia as assembleias e reuniões. Portanto, nessa exposição inicial, já instituíamos uma comissão científica permanente com um presidente, e composta ao todo, por dez participantes da mesma. Antes a SNNC tinha apenas um diretor científico, sem a existência de uma comissão de apoio, o que transformava em um cargo sem autonomia, e conseqüentemente sem possibilidades de realizações.

Como presidente da comissão, designamos o Dr. Pedro Albuquerque de Alagoas. Os demais membros não me vêm agora à memória, por falta de acervo.

Essa decisão inovadora, causou grande impacto por uma minoria dos participantes, justamente, aqueles já acostumados com o modelo antigo, ou seja, o Estado que sediava o congresso tomava todas as decisões, sem nenhuma participação da SNNC. Conseguimos acalmar os ânimos, a partir daquele instante, a entidade teria total ingerência, conjuntamente com as comissões executiva e científica do Estado, onde iria ser realizado o Congresso.

Anunciamos tentativa de ativação da revista oficial da sociedade denominada Revista Norte-Nordeste do Coração. Tornamos ciente a implantação de um programa de educação médica continuada, representando novas vertentes de atividades dentro do seu contexto estrutural, científico e administrativo. Referendamos também, outra medida visando fortalecer e congregar mais ainda a entidade. De forma enfática, definíamos a partir daquele momento, a presença do presidente da SNNC em todos os congressos regionais incluindo, eventualmente, em outros eventos como: jornadas, simpósios, que tivessem o cunho da regionalidade.

Finalizando, a narrativa dessa reunião inicial, focalizamos o mais importante, tudo foi aceito e aprovado de forma unânime, com um tópico comovente, um caloroso aplauso a nova diretoria. Quero frisar que ocupava a vice-presidência o Dr. Aristóteles de Alencar, do Amazonas, que caminhava comigo em plena sintonia, contribuindo fortemente nas vitórias alcançadas. O mesmo ocorreu em gênero, número e grau, com o nosso secretário geral, o Dr. Paulo Barbosa, da Bahia, cumprindo impecavelmente a sua missão.

Passamos agora para as considerações finais. Importante ressaltar que tudo o que foi narrado na primeira reunião, contida nas linhas acima, tornaram-se realidade absoluta. Fazendo um parêntese, com relação ao tópico da revista, quero aqui enaltecer o seu editor, Dr. Wilson de Oliveira Júnior, o eminente cardiologista pernambucano, com o qual tínhamos reuniões mensais na edição da revista, na cidade do Recife. Conseguimos publicar dois números que corresponderam aos dois anos quatro meses de mandato.

Com relação ao item da participação do presidente em conclaves paralelos ao congresso, registramos a nossa participação em dois grandes eventos: III Congresso do Departamento de Ergometria da SBC (DERC), evento, que conseguimos com o nosso empenho trazer para ser sediado em João Pessoa, razão pela qual, discursamos e recebemos homenagens na sua solenidade de abertura, ocorrido em outubro de 1996. Outro, de cunho internacional, II Congresso Franco-Brasileiro de Ritmologia e Marca-passo em novembro de 1996, onde também, participamos da mesa oficial dos trabalhos, em sua abertura, proferindo discurso de recepção a todos os presentes em nome da SNNC.

Como fato inédito, em nossa gestão outorgamos o primeiro título e único até hoje outorgado de sócio honorário da SNNC ao professor José Antônio Franchini Ramires, pelos relevantes serviços prestados a cardiologia do SNNC. Essa solenidade ocorreu em 18 de dezembro de 1996, durante a I Jornada Norte-Nordeste de Cardiologia, realizada em João Pessoa, fazendo parte do nosso programa de educação médica e continuada.

Impossível de omitir um acontecimento, também marcado pelo ineditismo, que nos emocionou e sensibilizou profundamente,

Memórias da SNNC

que foi o recebimento de uma correspondência intitulada voto de aplauso, vindo da SBC, na época presidida pelo Dr. Iran Castro, parabenizando e enaltecendo a nossa gestão, como também, a representatividade da SNNC dentro do cenário científico nacional. Esse fato, nos fez lembrar o quanto foi importante a nossa luta de oficializar a entidade dentro do complexo político administrativo científico da SBC, fato minuciosamente narrado nesse comentário histórico. A correspondência veio assinada pelo primeiro secretário na época Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso Costa. Elaboramos ainda, conjuntamente com os doutores Ricardo Maia e Demóstenes da Cunha Lima, o arcabouço dos novos estatutos da SNNC, que era exigência imperativa, no sentido de se adequar aos novos estatutos já em vigência. Confeccionamos todo o material gráfico necessário para o funcionamento da estrutura administrativa. É importante ressaltar que os diplomas de sócio honorário da SNNC já existiam anteriormente.

Sem mais espaço para um prolongamento mais detalhado, importante salientar que muitos acontecimentos que ocorreram durante nossa gestão ficaram impossibilitados de expor nessa narrativa em respeito às normativas solicitadas pelo editor.

Por fim, uma realização de grande vulto, que foi a edificação de todo o acervo histórico da sociedade em nossa gestão, contendo toda a prestação de contas, material de tesouraria, documentos dos mais diversos, fotografia importantes (um verdadeiro manancial), reportagens da imprensa focalizando todos os eventos, salientando-se entrevistas e matérias, tanto sobre a entidade propriamente dita, como também focalizando temas científicos, entre outros.

Enfim, um conteúdo histórico dos mais ricos em valores para sua perpetuação na posteridade. Para armazenar e conservar todo esse acervo, adquirimos uma grande valise, moderna, revestida de veludo no seu interior, onde foi colocado todo o material organizado, dentro de rígidos padrões técnicos, com apoio de bibliotecários. Esse extenso documentário, para nossa tristeza, e porque não dizer, perplexidade desapareceu nas gestões que nos sucedera. Seria omissão de nossa parte, não relatar o momento histórico, ao qual passamos esse vasto e rico acervo, para as mãos dos dirigentes que iam nos suceder. Foi um momento inesquecível, com as presenças do ilustre professor Gilson Feitosa, editor desse documentário, e do cardiologista paraibano, Grimberg Botelho. Esse instante histórico foi documentado por um fato inusitado que no momento em que passávamos, todo esse manancial para as mãos doutores Álvaro Costa Barros (presidente que iria assumir) e ao seu secretário geral Alberto Nicodemus.

O período total de nossa gestão, ultrapassou em dois anos. Por motivos pessoais e estruturais da realização do XVIII Congresso da Sociedade Norte Nordeste de Cardiologia, quando deveria passar o cargo, para o nosso sucessor, nosso mandato se estendeu por mais três a quatro meses.

Finalmente, chegava o dia em que nossa mente e o nosso coração borbulhava da forma mais candente, com um pensamento da consciência tranquila do dever cumprido. Foi com esse espírito que viajamos para a cidade de Natal, Rio Grande do Norte, onde sediará o último congresso de nossa gestão, ou seja, o VXIII Congresso da Sociedade Norte Nordeste de Cardiologia, realizado no período de 03 a 05 de setembro de 1998. Consequentemente, onde também faríamos a transmissão do cargo de presidente da SNNC.

O congresso foi um sucesso em todos os sentidos e aspectos. No nosso discurso de recepção e despedida, profundamente emocionado, fizemos um relato sintético de nossas realizações e profundas transformações, que ocorreram ao longo de todo o mandato. Finalizamos, dizendo que foi uma honra incontestável, presidirmos a SNNC. Na quietude daquela noite memorável e inesquecível, tocada fortemente pela emoção, vaticinamos: minha alma toma asas na alvorada para um novo destino, retiro-me da cena política com serenidade, triunfante de um sonho realizado, com a simples tranquilidade do dever cumprido em toda a sua plenitude. E assim, escrevíamos nosso nome para a posteridade como sétimo presidente da briosa e gloriosa Sociedade Norte Nordeste de Cardiologia.

O presente, tanto a cardiologia do NNE como a SNNC não sobrevivem mais de dúvidas, expectativas e de esperar uma luz no fim do túnel. A nossa cardiologia consolidou-se de tal forma, nos seus aspectos mais diversos, enfatizando principalmente, a presença marcante do alto nível de profissionais que dispomos, uma verdadeira plêiade de expoentes, verdadeiros cientistas, que honram a nossa região, com seu prestígio, cultura e saber. Evidentemente, com um reconhecimento nacional irrefutável.

Com relação a SNNC, seria redundante um comentário maior, respaldado pelo exposto acima. Queremos apenas ressaltar que o crescimento fantástico da informática, propiciou maiores vertentes para o seu progresso e sedimentação para o futuro. O ponto alto do presente, foi a integração de corpo e alma do professor Gilson Feitosa, dentro do contexto científico e administrativo da entidade. Antevejo que com sua presença e obstinação, que tomou conta do seu âmago, um processo evolutivo, difícil de mesurar nos diversos seguimentos que formam o bojo da instituição.

E o futuro? Por todo o histórico de lutas e vitórias do passado aqui narrados, e um presente realisticamente promissor, no que tange aos seus avanços e conquistas, fica fácil profetizar o seu futuro. Para uma instituição que já possui uma sede própria, situada em Natal, no Rio Grande do Norte, uma estrutura científica/administrativa, caminhando a passos longos, com um grupo de sócios, dos mais ilustres, e eminentes, em termos de valores científicos, uma cardiologia de ponta, praticada em toda a região, sem nada a dever aos centros maiores, antevemos um futuro dos mais luminosos e promissores.

Por fim, parafraseando o grande José Américo de Almeida quando fundava a Universidade Federal da Paraíba: “Eu vos dei as raízes e outros vos darão asas e o selo da perpetuidade”. E nós dizemos: os fundadores deram as raízes e as asas, que continuam ainda levantando voos, e os jovens cardiologistas do futuro, certamente, darão o selo da perpetuidade.

Aí estão as nossas considerações sobre o tema que nos foi confiado. Importante salientar, a coparticipação do caríssimo amigo e ilustre colega, Aristóteles Comte Alencar, ex-presidente da Sociedade Norte Nordeste de cardiologia, possuidor de um verdadeiro manancial de fotos históricas da instituição maior da cardiologia do NNE, que prestou uma contribuição inestimável, nos enviando o acervo fotográfico que vem anexo ao trabalho.



Fotos do acervo da Norte-Nordeste. Alguns registros de memórias das atividades da Sociedade Norte-Nordeste de Cardiologia.